

Tradução, adaptação cultural e evidências de validade do *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* para o Brasil

Traducción, adaptación cultural y evidencias validez del Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual para Brasil
Traduction, adaptation culturelle et preuve de la validité du manuel Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual le Brésil
Translation, cultural adaptation and evidence of validity of the Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual for Brazil

Cristiane Boff¹, Camila Rosa de Oliveira²,
Roberta Wildner Fortes¹, Francielle Abreu da Silva¹, Tatiana Quarti Irigaray¹

1. Pontfícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil.
2. Faculdade Meridional - IMED Passo Fundo, Brasil.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar culturalmente o *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* para o Brasil. Esse manual auxilia terapeutas, profissionais e familiares a estimularem ou reabilitarem habilidades cognitivas de indivíduos com dificuldades cognitivas. O trabalho foi dividido em duas etapas: 1) Tradução e adaptação cultural do manual para o contexto brasileiro; e 2) Evidências de validade de conteúdo por meio da análise qualitativa de três juízes especialistas em neuropsicologia. O nível de concordância entre os juízes especialistas a respeito do construto principal reabilitado por cada atividade foi de 100%, assim como dos construtos secundários reabilitados pelas mesmas. Em relação a caracterização das atividades, 16,67% sofreram alterações a partir da análise dos juízes especialistas, sendo realizada uma adequação destas ao contexto atual e brasileiro. A partir disso, pode-se concluir que o *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* possui evidências de validade de conteúdo para uso no Brasil, sugerindo-se a utilização do mesmo para a estimulação e reabilitação cognitiva de indivíduos.

Palavras-chave: manual, reabilitação cognitiva, neuropsicologia.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo traducir y adaptar culturalmente el manual de *A Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* para Brasil. Este manual ayuda a terapeutas, profesionales y familiares a estimular o rehabilitar las habilidades cognitivas de personas con dificultades cognitivas. El trabajo se dividió en dos etapas: 1) Traducción y adaptación cultural del manual para el contexto brasileño; y 2) Comprobación de la validez de contenido mediante el análisis cualitativo de tres jueces especializados en neuropsicología. El nivel de acuerdo entre los jueces expertos respecto al constructo principal reabilitado por cada actividad fue del 100%, así como los constructos secundarios reabilitados por ellos. En relación con la caracterización de las actividades, el 16,67% sufrió cambios a partir del análisis de los jueces expertos, realizándose una adaptación de estas actividades al contexto brasileño actual. A partir de esto, se puede concluir que el Manual de Actividades de Rehabilitación Funcional de Cognición Manual posee evidencias de validez de contenido para su uso en Brasil, sugiriendo su uso para la estimación y rehabilitación cognitiva de las personas.

Palabras clave: manual, rehabilitación cognitiva, neuropsicología.

Artigo recebido: 20/10/2020; Artigo aceito: 23/08/2022.

Correspondências relacionadas a esse artigo devem ser enviadas a Cristiane Boff, 1. Pontfícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), – Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre – Rio Grande do Sul – RS – Brasil, CEP 90619-900.

E-mail: cristianeboff@yahoo.com.br

DOI: 10.5579/rnl.2022.0675

Résumé

La présente étude visait à traduire et à adapter culturellement au Brésil le manuel *Cognition Functional Rehabilitation Activities*. Ce manuel aide les thérapeutes, les professionnels et les membres de la famille à stimuler ou à réhabiliter les capacités cognitives des personnes souffrant de troubles cognitifs. Le travail a été divisé en deux étapes : 1) Traduction et adaptation culturelle du manuel pour le contexte brésilien ; et 2) Preuve de la validité du contenu par une analyse qualitative par trois juges spécialisés en neuropsychologie. Le niveau d'accord entre les juges experts concernant la construction principale réhabilitée par chaque activité était de 100%, ainsi que les constructions secondaires réhabilitées par celles-ci. En ce qui concerne la caractérisation des activités, 16,67% ont subi des changements à partir de l'analyse des juges experts, étant réalisé une adaptation de ces activités au contexte brésilien actuel. A partir de là, on peut conclure que le manuel d'activités de réadaptation fonctionnelle de la cognition possède des preuves de validité de contenu pour l'utilisation au Brésil, ce qui suggère son utilisation pour l'évaluation et la réadaptation cognitive des individus.

Mots clés : manuel, réhabilitation cognitive, neuropsychologie.

Abstract

This study aimed to translate and culturally adapt the *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual for Brazil*. This manual helps therapists, professionals and family members to stimulate or rehabilitate cognitive skills of individuals with cognitive difficulties. The work was divided into two stages: 1) Translation and cultural adaptation of the manual for the Brazilian context; and 2) Evidence of content validity through the qualitative analysis of three experts in neuropsychology. The level of agreement between the expert judges regarding the main construct rehabilitated by each activity was 100%, as well as the secondary constructs rehabilitated by them. Regarding the characterization of activities, 16.67% underwent changes based on the analysis of expert judges, with an adaptation of these to the current and Brazilian context. Based on that, it can be concluded that the *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* has evidence of content validity for use in Brazil, suggesting its use for stimulation and cognitive rehabilitation of individuals.

Key words: manual, cognitive rehabilitation, neuropsychology.

1. INTRODUÇÃO

Existem inúmeros termos para definir a intervenção neuropsicológica, sendo os mais comuns: reabilitação cognitiva, treino cognitivo e reabilitação neuropsicológica. Embora, muitas vezes, essas terminologias sejam utilizadas como sinônimos, alguns autores as diferenciam entre si. A reabilitação cognitiva atua diretamente sobre os déficits cognitivos provocados por lesões ou disfunções cerebrais, promovendo a reabilitação ou desenvolvimento de estratégias compensatórias. Já a reabilitação neuropsicológica seria um conceito mais amplo, pois almejava não somente a melhora ou compensação dos déficits cognitivos, mas também dos aspectos comportamentais, emocionais e psicossociais decorrentes de lesões ou disfunções cerebrais (Hamdan et al., 2011; Monteiro et al., 2013; Sohlberg & Mateer, 2009).

Tradicionalmente, a reabilitação neuropsicológica compreende um conjunto de procedimentos e técnicas que almejam melhorar ou aprimorar os processos cognitivos, comportamentais e emocionais, possibilitando ao indivíduo uma melhor qualidade de vida. No entanto, atualmente, esse processo não se restringe somente a pacientes com lesões cerebrais adquiridas, existindo programas e intervenções destinados tanto para indivíduos que apresentam alguma disfunção cognitiva, como o *Pay Attention!* Programa de Treinamento dos Processos Atencionais para Crianças, traduzido e adaptado no ano de 2017 para o Brasil, quanto intervenções que visam estimular de forma precoce e preventiva determinadas habilidades cognitivas (Barbosa et al., 2017; Cardoso & Fonseca, 2019).

A urgência por serviços de reabilitação neuropsicológica tem aumentado significativamente devido à ampliação dos recursos médicos oferecidos à população. Contudo, são observadas inúmeras dificuldades no Brasil para o crescimento dessa área, ainda existem poucas instituições de ensino com cursos de capacitação em reabilitação neuropsicológica; ocorrem dificuldades em delimitar protocolos baseados em evidências, com a necessidade de adaptar estratégias de reabilitação de outros contextos socioculturais; e escassez de indicadores adequados à

realidade brasileira para avaliar os programas de reabilitação existentes (Hamdan et al., 2011).

A partir disso, observa-se que o estudo da reabilitação cognitiva e/ou neuropsicológica possui um amplo campo de pesquisa clínica e experimental, devido à carência de trabalhos sistematizados que comprovem sua eficácia (Abrisqueta-Gomez, 2006). Com isso, a tradução e adaptação cultural de materiais de reabilitação cognitiva no Brasil possui amplo interesse científico e provável impacto social para a população brasileira.

Devido a isso, o presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar culturalmente o *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* (Kilpatrick, Messenger & Zianerk, 2014) para o contexto brasileiro, bem como obter evidências de validade de conteúdo por meio da análise qualitativa de três juízes especialistas em neuropsicologia. Este manual é comercializado pela editora *Lash & Associates Publishing* nos Estados Unidos e compõe o *Cognition and Behavior Tool Kit*, que abrange quatro manuais e 70 cartões de dicas. Cada manual orienta o profissional para diferentes aspectos como: reabilitação funcional do comportamento (*Behavior Functional Rehabilitation Activity Manual*), reabilitação familiar (*Family Rehabilitation Activity Manual*), reabilitação funcional da cognição (*Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual*) e reabilitação da comunicação (*Cognitive Communication: Functional Activities Manual*).

O *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* promove a reabilitação de lesões cerebrais através de atividades funcionais para a cognição, que são tarefas terapêuticas projetadas para facilitar a independência de um indivíduo em atividades da vida diária. O manual pode ser utilizado por qualquer “cuidador” – profissionais, professores, família – para indivíduos não apenas com lesão cerebral, mas também para pessoas com uma ampla gama de deficiências do desenvolvimento ou neurológicas. São apresentadas atividades de memória, atenção, orientação, conscientização, solução de problemas, comunicação, gerenciamento de dinheiro e segurança na comunidade (Kilpatrick et al., 2014).

2. MÉTODO

O processo de tradução e adaptação cultural do *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* utilizou algumas orientações da (International Test Commission [ITC], 2017) para tradução e adaptação de testes, devido à ausência de diretrizes internacionais para esse processo em materiais de reabilitação cognitiva. Os procedimentos desse estudo foram divididos em duas etapas: 1) Tradução e adaptação cultural do manual para o contexto brasileiro; e 2) Evidências de validade de conteúdo por meio da análise qualitativa de três juízes especialistas em neuropsicologia.

2.1 Tradução e Adaptação Cultural

O procedimento adotado para a tradução e adaptação cultural consistiu nas seguintes etapas: a) A partir do manual original em inglês, foram realizadas duas traduções para o português por dois tradutores independentes, fluentes em português e com amplo domínio da língua inglesa; b) A síntese das duas traduções do manual foi realizada por um terceiro tradutor independente, fluente em português e com amplo domínio da língua inglesa (ITC, 2017).

2.2 Evidências de Validade de Conteúdo

As evidências de validade de conteúdo, que refere-se ao grau em que o conteúdo de um instrumento reflete adequadamente o construto que está sendo medido (Souza et al., 2017), foram obtidas através da análise qualitativa de três juízes especialistas em neuropsicologia por meio dos seguintes procedimentos: a) A realização da análise do manual através de um questionário semiestruturado que avaliava a concordância entre eles sobre o construto principal de cada atividade; b) Coleta de informações através do questionário sobre os construtos secundários que também poderiam ser reabilitados pela atividade, assim como possíveis modificações no material.

2.3 Instrumentos

2.3.1 Ficha de Dados para os Juízes Especialistas

Teve como objetivo coletar informações a respeito dos juízes especialistas em neuropsicologia, tais como: idade, cidade, escolaridade, tempo de atuação na psicologia e neuropsicologia e áreas de atuação na neuropsicologia. Os três juízes eram especialistas em neuropsicologia, sendo um deles mestrando e dois pós-doutores. Todos com amplo conhecimento e atuação na área da neuropsicologia e reabilitação cognitiva e/ou neuropsicológica.

2.3.2 Questionário para Análise dos Juízes Especialistas

Foi composto por questões semiestruturadas que avaliavam o construto principal de cada atividade, construtos secundários que também poderiam ser reabilitados pela atividade e sugestões para possíveis alterações em cada uma delas.

2.4 Procedimentos de análise de dados

Os dados foram organizados e analisados em um banco criado no programa *Excel do Microsoft Office Professional Plus 2016*. As análises incluíram frequências relativas e absolutas para as variáveis qualitativas analisadas no presente estudo.

2.5 Procedimentos e considerações éticas

Esse estudo atende as diretrizes e normas regulamentadoras envolvendo pesquisas com seres humanos, previstas nas Resoluções nº 466 (2012) e nº 510 (2016) do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Foram resguardados os cuidados éticos necessários a respeito da voluntariedade dos participantes e confidencialidade no tratamento dos dados e divulgação dos achados, não causando danos aos mesmos. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, sob o parecer CAAE 08966319.8.0000.5336. Todos os participantes envolvidos foram informados dos objetivos da pesquisa e concordaram em participar voluntariamente através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que foi fornecido em duas vias, uma permanecendo com o pesquisador e a outra com o participante.

3. RESULTADOS

O *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* ou Manual de Atividades de Reabilitação Funcional da Cognição, traduzido e adaptado para o contexto brasileiro, permaneceu com o mesmo número de atividades propostas pelo manual original, são 60 atividades para a reabilitação de inúmeras habilidades cognitivas. Essas atividades são distribuídas em: orientação, conscientização, resolução de problemas, atenção e memória, memória e orientação, interações sociais, comunicação, leitura funcional, gerenciamento de dinheiro, organização e orientação na comunidade.

Em relação à etapa de tradução e adaptação cultural, os tradutores tiveram dificuldades na tradução dos verbos em inglês para o português, pois estes estavam conjugados no modo imperativo. Eles adaptaram os verbos para a terceira pessoa do discurso em português (você), mantendo-os no modo imperativo, visto que os verbos designavam ação, como pode ser observado através de alguns exemplos na Tabela 1.

O nível de concordância entre os juízes sobre o construto principal reabilitado por cada atividade foi de 100%. Do mesmo modo, houve concordância em 100% dos construtos secundários reabilitados por cada atividade, ainda que no campo Outro do questionário cada juiz tivesse a possibilidade de citar outros construtos que também poderiam ser reabilitados pela mesma atividade, como observa-se na Tabela 2.

Tabela 1.*Exemplos de tradução de verbos em inglês para o português*

Atividade	Manual Original	Síntese das Traduções
1	Ask participant basic orientation questions within conversation and provide answers as needed	Faça perguntas básicas de orientação ao participante durante a conversa e forneça respostas conforme necessário
3	Ask participant to go to a specific room in the house	Peça ao participante para ir a um cômodo específico da casa ou da clínica
13	Engage participant in conversation about taking daily medications	Discuta a definição de metas. Pergunte quais objetivos o participante gostaria de alcançar e quais etapas são necessárias para fazer isso
19	Engage participant in conversation about taking daily medications	Envolve o participante na conversa sobre o uso diário de medicamentos
26	Instruct participant to pay attention to the commercials during the programs and try to remember what they are about	Instrua o participante a prestar atenção aos comerciais durante os programas e tentar lembrar de qual assunto eles tratam
37	Practice using appropriate conversation topics in conversations with staff or other participants	Pratique o uso de tópicos apropriados de conversação em conversas com profissionais ou outros participantes
55	Go out the front door of the residence and state the name of the residence in conversation	Saia pela porta da frente da residência ou clínica e indique o nome do local na conversa

Tabela 2.*Outros construtos secundários reabilitados pelas atividades*

Atividade	Construto Principal	Construtos Secundários	Outros Construtos Secundários
Residência ou clínica 2	Orientação	Orientação espacial	Juiz 1: Linguagem (nomeação)
Usando um calendário	Orientação	Orientação temporal	Juiz 1: Memória episódica-semântica
Programação diária completa	Orientação	Orientação temporal	Juiz 2: Orientação espacial
Grupo de orientação	Orientação	Orientação temporal, orientação espacial, orientação sobre si mesmo	Juiz 2: Linguagem
Definição de metas	Conscientização	Autopercepção Conscientização dos déficits	Juiz 1: Planejamento Juiz 2: Planejamento, resolução de problemas, raciocínio
Conscientização sobre convulsões	Conscientização	Autopercepção, conhecimento sobre saúde	Juiz 2: Conscientização dos déficits
Informações gerais sobre o cérebro	Conscientização	Conhecimento sobre saúde	Juiz 3: Autopercepção
Assistindo comerciais de televisão 1	Atenção e memória	Atenção concentrada, memória de curto prazo	Juiz 2: Atenção alternada
Assistindo comerciais de televisão 2	Atenção e memória	Atenção concentrada, atenção dividida, memória de curto prazo	Juiz 2: Memória semântica
Assistindo comerciais de televisão 3	Atenção e memória	Atenção concentrada, memória de curto prazo	Juiz 2: Atenção alternada
Assistindo comerciais de televisão 5	Atenção e memória	Atenção concentrada, memória de curto prazo	Juiz 2: Memória de longo prazo
Jogo de cartas	Atenção e memória	Atenção concentrada, memória de longo prazo	Juiz 3: Atenção dividida, atenção alternada, memória de curto prazo
Registrando informações	Orientação e memória	Orientação temporal, orientação espacial, orientação sobre si mesmo, memória de curto prazo, memória de longo prazo	Juiz 2: Planejamento, resolução de problemas
Revisar programação diária	Orientação e memória	Orientação temporal, memória de longo prazo	Juiz 3: Orientação espacial, orientação sobre si mesmo, memória de curto prazo
Resolução de problemas: artigo de jornal/revista	Interações sociais	Resolução de problemas	Juiz 3: Atenção, memória
Expressando opiniões: artigo de jornal/revista	Interações sociais	Controle inibitório, resolução de problemas	Juiz 2: Compreensão de leitura
Compreensão de leitura: artigo de jornal/revista	Comunicação	Compreensão de leitura	Juiz 3: Atenção, memória
Orçamento mensal	Gerenciamento de dinheiro	Planejamento, controle inibitório, resolução de problemas	Juiz 1: Conhecimento matemático Juiz 2: Conhecimento matemático
Orientação básica na comunidade	Orientação na comunidade	Orientação temporal, orientação espacial	Juiz 1: Atenção, memória

Já em relação à necessidade de alterações das atividades do manual para o contexto brasileiro, o nível de concordância entre os juízes especialistas foi de 83,33%. Na Tabela 3, estão descritas as alterações realizadas no manual

após a análise dos juízes especialistas, o que ocorreu em 10 atividades. Essas alterações foram classificadas em três categorias: 1) Atividades atualizadas ao período atual; 2) Atividades adaptadas ao contexto brasileiro; e 3) Ampliação

das atividades com recursos extras. Na primeira categoria, encontram-se as atividades Escrita: escrever uma carta, substituindo-a pela escrita de um e-mail; Lista telefônica, substituindo-a pela leitura de um cardápio de restaurante;

Orçamento mensal, com a exclusão do item de separação de dinheiro em envelopes para o pagamento de contas; Agência dos Correios, substituindo-a pela visita a uma Casa Lotérica.

Tabela 3.

Alterações das atividades após análise dos juízes especialistas

Atividade	Alterações
Escrita: escrever uma carta	Essa atividade de Comunicação foi atualizada ao período atual, substituindo a escrita de uma carta por um e-mail
Lista telefônica	Essa atividade de Leitura funcional foi atualizada ao período atual, substituindo a leitura de uma lista telefônica por um cardápio de restaurante
Jornal	Essa atividade de Leitura funcional foi adaptada ao contexto brasileiro, com a exclusão de alguns itens que apresentavam seções que não constam, atualmente, na maior parte dos jornais brasileiros
Orçamento mensal	Essa atividade de Gerenciamento de dinheiro foi atualizada ao período atual, com a exclusão do item de separação de dinheiro em envelopes para o pagamento de contas
Dicas básicas de segurança na comunidade	Essa atividade de Orientação na comunidade teve a inserção de recursos extras, com a possibilidade de uso do aplicativo <i>Google Maps</i> ou equivalente
Orientação básica na comunidade	Essa atividade de Orientação na comunidade foi adaptada ao contexto brasileiro, substituindo o passeio de carro pelo passeio a pé
<i>Shopping</i>	Essa atividade de Orientação na comunidade teve a inserção de recursos extras, com a possibilidade de a atividade ser realizada também em um supermercado
Centro de recreação comunitária ou estudantil	Essa atividade de Orientação na comunidade foi adaptada para o contexto brasileiro, substituindo o passeio em um centro de recreação comunitária ou estudantil por um passeio em um campus universitário
Biblioteca pública	Essa atividade de Orientação na comunidade foi adaptada para o contexto brasileiro, substituindo a visita a uma biblioteca pública por uma visita a qualquer biblioteca
Agência dos Correios	Essa atividade de Orientação na comunidade foi atualizada ao período atual e adaptada para o contexto brasileiro, substituindo a visita a uma Agência dos Correios pela visita a uma Casa Lotérica

Na segunda categoria, encontram-se as atividades que foram adaptadas ao contexto brasileiro: Jornal, com a exclusão de alguns itens que apresentavam seções que não constam, atualmente, na maior parte dos jornais brasileiros; Orientação básica na comunidade, substituindo o passeio de carro pelo passeio a pé, que usualmente não é realizado para processos de reabilitação no Brasil; Centro de recreação comunitária ou estudantil, substituindo-a pelo passeio em um campus universitário; Biblioteca pública, substituindo-a pela visita a qualquer tipo de biblioteca.

Por último, a terceira categoria, que se refere a inserção de recursos extras, inclui as atividades: Dicas básicas de segurança na comunidade, com a possibilidade de uso do aplicativo *Google Maps* ou equivalente para os passeios; *Shopping*, com a possibilidade dessa atividade ser realizada também em um supermercado.

4. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo apresentar o processo de tradução, adaptação cultural e evidências de validade de conteúdo do *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* para o Brasil. Ressalta-se que a realização desse tipo de estudo é de extrema importância para o campo da reabilitação cognitiva, uma vez que existe uma carência de materiais padronizados para o desenvolvimento de propostas de intervenção na área. Além disso, a reabilitação cognitiva tem demonstrado auxiliar na melhora da qualidade de vida de inúmeros quadros neurológicos (Cicerone et al., 2019).

A dificuldade em desenvolver estratégias padronizadas de intervenção para cada distúrbio neuropsicológico se relaciona com inúmeros fatores, dentre

eles a diversidade da população atingida, os diferentes tipos de lesões e as características particulares dos déficits observados, o que torna o processo de reabilitação bastante complexo. A falta de consenso a respeito de como as funções neuropsicológicas se desenvolvem e se organizam na população geral, faz com que as estratégias de reabilitação nem sempre sejam fundamentadas no conhecimento teórico existente (Hamdan et al., 2011).

Ao contrário dos processos de tradução e adaptação cultural de testes psicológicos para diferentes contextos, a literatura ainda não apresenta *guidelines* para a adaptação de manuais de reabilitação cognitiva. Dessa forma, a tradução e adaptação cultural do *Cognition Functional Rehabilitation Activities Manual* seguiu algumas orientações da ITC (2017), sendo realizadas as etapas referentes à tradução e adaptação cultural, além da obtenção de evidências de validade de conteúdo por meio da análise de juízes especialistas. Processo semelhante também foi realizado na tradução e adaptação cultural do *Pay Attention!* Programa de Treinamento dos Processos Atencionais para Crianças (Barbosa, 2011; Barbosa et al., 2017).

A respeito da etapa de tradução e adaptação cultural do manual, os tradutores tiveram dificuldade na tradução dos verbos em inglês para o português, uma vez que estes originalmente estavam conjugados no imperativo, que é um modo verbal dividido em apenas dois tempos verbais e é utilizado para expressar ordem. Ao mesmo tempo, o imperativo só tem um tempo – o presente – que também se aplica às ordens que são dadas para o futuro e o passado (Cardoso, 2007).

Nas sentenças impositivas o falante espera exercer influência direta na ação do ouvinte. O falante, no caso do manual traduzido, é a pessoa que solicita uma ação ao sujeito

com dificuldades cognitivas, podendo ser um terapeuta, profissional ou familiar. No modo verbal imperativo, o falante pode fazer uso de atenuadores, mas ainda assim ele pretende uma ação imediata do interlocutor. A partir disso, optou-se por manter esse modo verbal nos verbos em português, visto o objetivo de designar uma ordem ao sujeito com dificuldades cognitivas.

Em relação a obtenção de evidências de validade de conteúdo, optou-se por incluir três juízes especialistas que analisaram as atividades do manual. Não existe um consenso sobre a quantidade de especialistas para avaliação da qualidade de um instrumento. A literatura sugere a presença de no mínimo dois e não muito mais que dez (Damásio & Borsa, 2018). Assim como, a literatura científica e outros estudos apontam que níveis de concordância entre juízes acima de 80% são considerados excelentes para testes psicológicos (Cardoso et al., 2019; Hutz et al., 2015).

A partir da análise dos juízes especialistas, verificou-se unanimidade entre eles quanto à concordância do construto principal reabilitado por cada atividade. Ao mesmo tempo, eles analisaram outros construtos que também poderiam ser estimulados ou reabilitados por essas mesmas atividades. Por exemplo, na atividade Residência ou clínica 2 de Orientação, que tem como objetivo principal reabilitar a orientação, um dos juízes assinalou que alguns componentes da linguagem oral (nomeação) também eram estimulados. Assim como, na atividade Definição de metas de Conscientização, que reabilita primariamente a conscientização (*awareness*), foi observado que também estimularia as funções executivas (planejamento).

Esse resultado indica que as atividades do manual estimulam múltiplos processos cognitivos, podendo ser consideradas tarefas mais complexas em comparação àquelas que focam apenas uma habilidade cognitiva. A literatura, ainda, sugere que tanto tarefas de avaliação quanto de reabilitação que envolvem múltiplos processos cognitivos demonstram maior validade ecológica. Em comparação a outros materiais de reabilitação cognitiva, uma das principais diferenças das atividades propostas pelo manual é incluir tarefas familiares às pessoas com lesão cerebral adquirida (como traumatismo cranioencefálico), mas também aos demais quadros clínicos neurodegenerativos (transtornos neurocognitivos, por exemplo) (Chaytor & Schmitter-Edgecombe, 2003; Moreau & Conway, 2014; Yantz et al., 2010).

Embora 16,67% das atividades do manual tenham sofrido alterações após a análise qualitativa dos três juízes especialistas em neuropsicologia, estas se deveram a modificações decorrentes do contexto atual e brasileiro. As diferenças culturais afetam diretamente nas metas estabelecidas pelos programas de reabilitação. Este aspecto dificulta a avaliação desses programas através da comparação com resultados de outros países, inviabilizando, muitas vezes, o estabelecimento de parâmetros internacionais. Desde a última década do século XX, diversas tentativas têm sido realizadas com o intuito de amenizar essas dificuldades, desenvolvendo conhecimento na área para fundamentar as intervenções em reabilitação neuropsicológica (Hamdan et al., 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a prática clínica da reabilitação começou a ser discutida, devido às intervenções apoiarem-se mais na intuição e *expertise* profissional do que em uma metodologia derivada de evidências científicas e fundamentação teórica (Abrisqueta-Gomez & Silva, 2016). A reabilitação ainda carece de uniformidade em seus métodos devido a pelo menos três fatores: as dificuldades metodológicas encontradas para verificar a eficácia dos procedimentos, a diversidade das populações atendidas e a interdisciplinaridade da área (Hamdan et al., 2011).

A reabilitação visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, potencializando as funções total ou parcialmente preservadas através do ensino de estratégias compensatórias, aquisição de novas habilidades e adaptação às perdas irreversíveis. O processo de reabilitação promove uma conscientização do paciente a respeito de suas capacidades preservadas, levando a uma melhora na auto-observação e, em consequência, a aceitação de uma nova realidade. Diante disso, tem surgido grande interesse em programas de intervenção que promovam melhora nos aspectos cognitivos e qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (D’Almeida et al., 2004; Monteiro et al., 2013).

Devido a isso, a tradução e adaptação cultural de materiais de reabilitação cognitiva para o Brasil possui amplo interesse científico e impacto social para a população brasileira. Ao mesmo tempo, mais estudos devem ser desenvolvidos com esses materiais, utilizando-os em estudos-piloto e populações clínicas. Ademais, uma das limitações do presente estudo refere-se à ausência de orientações e/ou *guidelines* para uso no processo de tradução e adaptação cultural de materiais de reabilitação cognitiva. Em razão disso, esse estudo baseou-se em algumas diretrizes propostas pela ITC (2017) para a tradução e adaptação cultural de testes psicológicos. Dentre as suas principais contribuições, encontra-se a proposta de orientações para o desenvolvimento de materiais de reabilitação cognitiva para o contexto brasileiro.

Referências

- Abrisqueta-Gomez, J. (2006). Reabilitação neuropsicológica: “O caminho das pedras”. In J. Abrisqueta-Gomez & F. H. dos Santos (Ed.), *Reabilitação neuropsicológica: Da teoria à prática* (pp. 1-14). Artes Médicas.
- Abrisqueta-Gomez, J. & Silva, K. K. M. (2016). Fundamentos da reabilitação cognitiva. In L. F. Malloy-Diniz, P. Mattos, N. Abreu & D. Fuentes (Ed.), *Neuropsicologia: Aplicações clínicas* (pp. 223-241). Artmed.
- Barbosa, D. L. F. (2011). *Reabilitação cognitiva da atenção: Tradução e adaptação do Pay Attention! A Children’s Attention Process Training Program* [Dissertação de mestrado, Escola Paulista de Medicina]. São Paulo.
- Barbosa, D. L. F., Miranda, M. C., & Bueno, O. F. A. (2017). *Pay Attention! Programa de Treinamento dos Processos Atencionais para Crianças*. Hogrefe.
- Cardoso, D. (2007). A expressão do modo imperativo no dialeto gaúcho: Uma regra variável. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 5(9), 1-31.

- http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_9_a_expressao_do_modosimperativo_no_dialetogauchopdf
- Cardoso, C. de O., & Fonseca, R. P. (2019). Intervenção neuropsicológica infantil. In C. de O. Cardoso, & N. M. Dias (Ed.), *Intervenção neuropsicológica infantil: Da estimulação precoce-preventiva à reabilitação* (pp. 69-95). Pearson.
- Cardoso, M. C. L. R., Santos, A. S. F., Fonseca, A. D. G., Silva-Junior, R. F. da, Carvalho, P. D. de & Martins, A. M. E. de B. L. (2019). Validade e confiabilidade da Escala de Avaliação da Alfabetização em Saúde quanto à adesão medicamentosa entre diabéticos. *Einstein*, 17(2), 1-9. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019AO4405
- Chaytor, N. & Schmitter-Edgecombe, M. (2003). The ecological validity of neuropsychological tests: A review of the literature on everyday cognitive skills. *Neuropsychological Review*, 13, 181-197. <https://doi.org/10.1023/B:NERV.0000009483.91468.fb>
- Cicerone, K. D., Goldin, Y., Ganci, K., Rosenbaum, A., Wethe, J. V., Langenbahn, D. M., Malec, J.F., Bergquist, T.F., Kingsley, K., Nagele, D., Trexler, L., Fraas, M., Bogdanova, Y. & Harley, J. P. (2019). Evidence-based cognitive rehabilitation: Systematic review of the literature from 2009 through 2014. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 100(8), 1515-1533. <http://doi.org/10.1016/j.apmr.2019.02.011>
- D’Almeida, A., Pinna, D., Martins, F., Siebra, G. & Moura, I. (2004). Reabilitação cognitiva de pacientes com lesão cerebral adquirida. *CienteFico*, IV(I), 1-9.
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (2018). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor.
- Hamdan, A. C., Pereira, A. P. A. de & Riechi, T. I. J. de S. (2011). Avaliação e reabilitação neuropsicológica: Desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. *Interação em Psicologia*, 15, 47-58. <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/25373>
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R. & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Artmed.
- International Test Commission. (2017). *The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests* (2nd ed.). Translation authorized by Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP).
- Kilpatrick, K., Messenger, B. A. & Zianer, N. (2014). *Cognition and Behavior Tool Kit* (4th ed.). Lash & Associates Publishing.
- Monteiro, L. de C., Covre, P. & Fuentes, D. (2013). Reabilitação neuropsicológica. In L. F. Malloy-Diniz, D. Fuentes & R. M. Cosenza (Ed.), *Neuropsicologia do envelhecimento: Uma abordagem multidimensional* (pp. 348-359). Artmed.
- Moreau, D. & Conway, A. R. (2014). The case for an ecological approach to cognitive training. *Trends in Cognitive Science*, 18(7), 334-336. <http://doi.org/10.1016/j.tics.2014.03.009>
- Resolução nº 466. (2012, dezembro 12). *Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. (2012)*. Conselho Nacional de Saúde, Brasil. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Resolução nº 510 (2016, abril 07). *Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais (2016)*. Conselho Nacional de Saúde, Brasil. <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Sohlberg, M. M. & Mateer, C. A. (1989). *Introduction to cognitive rehabilitation: Theory and practice*. Guilford.
- Sohlberg, M. M. & Mateer, C. A. (2009). *Reabilitação cognitiva: Uma abordagem neuropsicológica integrativa*. Santos.
- Souza, A. C. de, Alexandre, N. M. C. & Guirardello, E. de B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 649-659. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>
- Yantz, C. L., Johnson-Greene, D., Higginson, C. & Emmerson, L. (2010). Functional cooking skills and neuropsychological functioning in patients with stroke: An ecological validity study. *Neuropsychological Rehabilitation*, 20(5), 725-738. <http://doi.org/10.1080/09602011003765690>